

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 08**Comer, comer, comer; não comer, não comer, não comer**

§ 1 Entre todos os alimentos ao nosso alcance, nenhum é motivo de maior controvérsia do que a carne. A atração por ela vem desde o início dos tempos, com o ser humano afiando lanças para alcançar o que insistia em fugir. Até hoje a carne é o alimento mais valorizado pela maioria das culturas, tanto no interior da África ou da Austrália quanto nas grandes cidades da Europa e das Américas. Tanto assim que a indústria da carne foi a primeira da história, e nenhuma outra ocupa tanto espaço na superfície da Terra. Em compensação, nenhum outro alimento foi tão restringido e proibido quanto a carne. Principalmente pela religião, mas também pela medicina.

Você come como eu como?

§ 2 O universo da carne é vasto, e mesmo quem come carne não come qualquer carne. Por exemplo: na Ásia comem cachorro, na França comem cavalo, nós comemos coelho, os ingleses e norte-americanos não comem nenhum dos três mas comem porco, que judeus e muçulmanos não comem. Na Ásia, na África e em muitos lugares da América Latina inseto é comida; enquanto na França e na Itália caramujo é comida; nós comemos ostras, rãs e tartarugas mas não comemos insetos nem ratos, muito menos caramujos. Frangos são quase unanimidade, comidos por 363 culturas mundo afora, contra 196 que usam a carne dos bois, 180 que comem porco, 159 que comem peixe, 108 que comem carneiro e mais ou menos 40 que gostam, será?, de cachorro e rato.

§ 3 Cachorros e cavalos estão cada vez mais longe do abatedouro porque são amigos do homem, bichos de estimação. Ganhou nome, está salvo: não se come um amigo. Tem gente que nunca mais comeu frango porque um dia o ex-pintinho e quase galo Frederico foi para a panela, feito o coelho Artur, da feira de filhotes, que apresentou-se à mesa cercado de cenouras e foi comido como se fosse galinha, depois não havia como descomê-lo.

Ontem & hoje

§ 4 No mundo antigo só existiam dois tipos de carnívoros, os que comiam carne humana e os que não comiam. [...]

§ 5 No mundo moderno também só existem dois tipos de carnívoros: os que sabem perfeitamente o animal que estão comendo, sempre visualizam o leitãozinho com a maçã na boca enquanto lhe devoram a costeleta, e os que preferem se manter a uma distância segura, se possível à distância de um abismo, daquilo que põem para dentro – comem a carne anônima, coisificada, em formato pré-fabricado de filé, hambúrguer, salsicha, presunto. [...]

Comer carne dá status...

§ 6 De todo modo, a prosperidade de uma época ou de uma categoria social sempre se mediu pelo aumento do consumo per capita de carne, que costuma dar aos carnívoros a sensação de estarem bem alimentados. O que não deixa de ser verdade, já que a carne é rica em proteína, vitaminas B, ferro, fósforo, outros minerais importantes – e gordura, que demora a sair do estômago. [...] Outro fator de contentamento é que a carne produz neurotransmissores como dopamina e adrenalina, que aumentam a atividade cerebral, e obriga o fígado e os rins a trabalharem mais, fazendo com que o ritmo interior do carnívoro

convicto seja cheio de altos e baixos, enquanto quem come mais vegetais tende a um ritmo mais calmo. Mas há também o fator psicológico. Como historicamente a carne era cara e rara, afinal vivia fugindo, virou objeto do desejo.

...e o proibido é mais gostoso

§ 7 Além disso foi proibida em muitas circunstâncias. A noção de que se é o que se come sempre esteve presente na cultura humana. Tribos primitivas acreditavam (e ainda acreditam) descender de algum animal que se tornava seu protetor, e caçá-lo era tabu; mas em ocasiões especiais todos eram obrigados a participar da caça ao totem, e também a comer um pedaço dele para reforçar os laços de parentesco. Na Índia, os brâmanes não comem carne nem peixe e são imitados por milhões de pessoas. [...] Para os católicos, na Idade Média, existiam em torno de cento e vinte dias "magros" por ano, magro significando sem carne ou produto animal de espécie alguma. Essa restrição foi se suavizando com o tempo até resumir-se aos quarenta dias da Quaresma, entre o carnaval e a páscoa, e assim mesmo acabou sendo interpretada como "sexta-feira é dia de comer peixe porque não se come carne".

O que é a natureza!

§ 8 Mas, ao longo da história, comer ou não comer carne nunca chegou a ser um problema. Ou tinha, ou não tinha; se estivesse entre as carnes culturalmente comestíveis, ou seja, não fosse tabu nem provocasse nojo, não havia por que não comer; se prevalecesse a fome, por exemplo numa seca terrível, as carnes culturalmente não comestíveis também serviam; o problema só se colocou a partir da abundância que substituiu a escassez. Ela subverteu a tradição e botou as pessoas comendo carne todo dia. [...]. Hoje o consumo generalizado de carne é tão grande que enfrentamos um tipo completamente diferente de proibição: as ordens médicas.

Estragando prazeres

§ 9 Estatisticamente, é entre comedores de carne que há mais doenças coronarianas e câncer. Isso porque ela está sendo produzida de modo tão pouco natural que vai entrar no organismo junto com muita gordura saturada, colesterol, hormônios, antibióticos, pesticidas. No caso das carnes conservadas, salgadas e defumadas, vem com aditivos químicos pesados, comprovadamente cancerígenos, como nitratos e nitritos. [...]

§ 10 Carne crua ou mal passada tem um risco adicional – carrega ovos ou larvas de parasitas como solitária, toxoplasma, triquina, bactérias como salmonella e muitos mais, todos com resultados variando de intoxicação alimentar e perturbações crônicas a danos neurológicos e morte.

Mas e a proteína?

§ 11 Está certo que na carne e nos ovos a proteína é completa, isto é, tem todos os aminoácidos essenciais à elaboração dos tecidos, por isso goza da preferência de quem quer uma garantia de assimilação abundante; uma criança subnutrida, por exemplo, pode se fortalecer mais rapidamente com carne do que sem ela, se sua capacidade hepática e renal estiver boa.

§ 12 Acontece que da combinação de qualquer cereal, como arroz, com qualquer leguminosa, como feijão, também se faz uma proteína completa, a um custo muito menor para o organismo e para a sociedade. A produção da proteína animal é caríssima.[...] Mais da metade da produção mundial de grãos é destinada a alimentar o gado, ...você sabia?

Talvez seja mesmo fraca

§ 13 A dedicação humana a produzir carne comestível é tão grande que já está gerando paradoxos. Um deles: as creches orientadas pela Pastoral da Criança recuperam crianças desnutridas acrescentando à mamadeira o farelo de arroz e de trigo vendido em casas de ração para gado.

§ 14 Uma coisa curiosa é que a pessoa que come carne todo dia acha que não pode viver sem ela. Quando ouve falar que a prevenção do câncer e de uma série de doenças inclui reduzir a carne e aumentar o consumo de vegetais, acha impossível. Sente-se fraca e sem energia quando não come carne, fica com fome assim que acabou de comer.
[...]

(HIRSCH, Sonia. **Comer, comer, comer; não comer, não comer, não comer.** Disponível em: <http://www.sejavegetariano.cjb.net/>. Acesso em: 06 ago. 2010.)

01. O principal objetivo comunicativo do texto é:

- a) descrever os hábitos alimentares contemporâneos em relação ao consumo de carne.
- b) refletir sobre o papel da carne como alimento na sociedade ao longo do tempo.
- c) apresentar a evolução do hábito de comer carne na sociedade brasileira.
- d) analisar o papel do consumo de carne na história das religiões do mundo.

02. Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para as verdadeiras e F para as falsas:

- () Em “[...] nenhuma outra ocupa tanto espaço na superfície da Terra.” (§ 1), o termo “outra” retoma a expressão “indústria da carne”.
- () Em “Estatisticamente, é entre comedores [...]” (§ 9), o termo “entre” é uma preposição e pode ser substituído sem prejuízo de sentido por “através de”.
- () Em “Ela subverteu a tradição e botou as pessoas comendo carne todo dia.” (§ 8), o termo “subverteu” pode ser substituído por “ratificou” sem que haja prejuízo de sentido.
- () Em “[...] a costeleta, e os que [...]” (§ 5), o termo “os” tem como referente o item lexical “carnívoros”.
- () Em “Além disso foi proibida em muitas circunstâncias.” (§ 7), o termo “proibida” deveria concordar em número com a palavra “circunstâncias”.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, V, V, F, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) F, V, V, F, V.
- d) V, F, F, V, F.

03. “Carne crua ou mal passada tem um risco adicional – carrega ovos ou larvas de parasitas como solitária [...]” (§ 10)

Sobre o uso do travessão, no trecho acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) introduz uma circunstância de espaço.
- b) funciona como elemento coesivo.
- c) pode ser substituído pela conjunção “pois”.
- d) pode ser substituído por dois-pontos.

04. “[...] foi comido como se fosse galinha, depois não havia como descomê-lo.” (§ 3)

Sobre o uso do verbo “descomer” no texto, é CORRETO afirmar que:

- a) é um verbo regular utilizado com o significado de vomitar ou defecar.
- b) é um vocábulo que possivelmente será dicionarizado em breve.
- c) é uma palavra formada por processo de derivação sufixal.
- d) tem o prefixo des- com o mesmo valor semântico que em “desfazer”.

05. Leia as afirmativas abaixo:

- I. A carne é rica em proteína, vitamina B, ferro, fósforo, minerais e gorduras e por isso causa nos carnívoros a sensação de estarem bem alimentados.
- II. Há mais doenças coronárias e câncer entre os carnívoros devido ao processo pouco natural de produção de carne, o qual contamina tal alimento com hormônios, antibióticos e pesticidas.
- III. A produção de carne bovina é muito cara, pois a terra onde um único boi pasta, se fosse usada para a plantação de grãos, daria para alimentar sessenta famílias.
- IV. A proteína da carne é completa, ou seja, contém todos os aminoácidos necessários à formação dos tecidos, por isso é muito indicada, sobretudo para crianças subnutridas.

As afirmativas que apresentam argumentos favoráveis ao consumo de carne são apenas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.

06. Em relação a diferenças culturais no consumo de carne, é CORRETO afirmar:

- a) As religiões influenciam o modo pelo qual as carnes são consumidas.
- b) Em tempos remotos, consumia-se mais a carne humana do que a de animais.
- c) Sociedades complexas só utilizam na sua alimentação as carnes já processadas.
- d) O consumo de carne de cachorro é um tabu em todas as sociedades.

07. “[...] mais ou menos 40 [culturas] que gostam, será?, de cachorro e rato.” (§ 2)

A inserção da expressão sublinhada pressupõe, por parte da autora, um sentimento de:

- a) revolta.
- b) dúvida.
- c) escárnio.
- d) indiferença.

08. Assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Em “Isso porque ela está sendo produzida de modo tão pouco natural [...]” (§ 9), o pronome “isso” refere-se à maior incidência de doenças coronárias e câncer entre carnívoros.
- b) Em “Além disso foi proibida em muitas circunstâncias.” (§ 7), a expressão “além disso” no início da oração tem a função de acrescentar algo ao que já foi dito.
- c) Em “[...] tem todos os aminoácidos essenciais à elaboração dos tecidos, por isso goza da preferência [...]” (§ 11), a expressão “por isso” introduz uma oração que expressa finalidade.
- d) Em “[...] na carne e nos ovos a proteína é completa, isto é, tem todos os aminoácidos essenciais [...]” (§ 11), a expressão “isto é” estabelece entre as orações uma relação de explicação.